



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

PROJETO DE EXTENSÃO¹

Eliane Klein², Vânia Ferrari Cassol³, Michele Sloniec Bolzan⁴.

¹ Relato de experiência referente a extensão junto a clínica escola de psicologia da UNIJUI campus Santa Rosa

² Extensionista da clínica de psicologia da UNIJUI

³ Aluna do curso de psicologia da UNIJUI

⁴ aluna do curso de psicologia da UNIJUI

Resumo: A Clínica Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico a pacientes adultos bem como crianças e adolescentes, que encontram-se em sofrimento psíquico. Além dos estagiários, a clínica propicia aos extensionistas (acadêmicos e também, formandos que já fizeram estágio na clínica) o exercício da prática clínica, tendo por objetivo, ir em busca, única e exclusivamente do conhecimento e do desejo pelo exercício da prática clínica.

Palavras-Chave: Clínica; extensão, conhecimento, desejo, escuta.

Introdução:

A Clínica Escola da Unijuí Campus Santa Rosa, oferece ao extensionista a oportunidade de realizar atendimentos clínicos, orientados por um supervisor, bem como a participação em seminários; reuniões de estudo e demais atividades pertinentes à clínica. Os conhecimentos que a extensão clínica proporciona são inúmeros, pois, ali o profissional psicólogo exercita a escuta clínica, considerando que esta é a ferramenta fundamental na profissão, onde quer que o psicólogo esteja.

Além da escuta clínica, a extensão também permite trabalhos interdisciplinares, ou seja, o extensionista, juntamente com os estagiários da clínica, participam de discussões com diversos profissionais de outras áreas, como por exemplo: médicos pediatras, neurologistas, psiquiatras etc., sempre buscando um maior entendimento dos sintomas apresentados pelos pacientes, resultando disso um melhor trabalho psicológico.

Metodologia:

A inserção do extensionista na Clínica Escola de Psicologia da Unijuí Campus Santa Rosa, visa única e exclusivamente o atendimento clínico com o intuito de adquirir maior conhecimento na prática clínica, tendo como base, o referencial teórico psicanalítico e seu conceito fundamental, que é a transferência, sendo esta que possibilita o trabalho terapêutico.

A extensão possibilita o crescimento do fazer clínico, visando a busca do conhecimento, sendo este o principal motivo da mesma.

Resultados e Discussão:





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A Universidade por definição legal, tem três importantes funções:

Em primeiro lugar, o ENSINO, que por sua vez, podemos dizer que na atividade acadêmica, consiste na transmissão do conhecimento técnico-científico para o aluno. Atividade esta, de grande importância, decisiva para a veiculação do conhecimento entre as pessoas.

Em segundo lugar, a PESQUISA que é a atividade da produção do conhecimento na mais profunda raiz do mesmo.

E em terceiro lugar, e não menos importante, a EXTENSÃO que é a atividade que vai além das fronteiras da academia. É a relação da Universidade com o conhecimento aplicado.

Nesse sentido a clínica escola oferece espaço ao profissional psicólogo para que este continue se aperfeiçoando cada vez mais através da prática clínica juntamente com os demais estagiários do curso de psicologia. Para a extensão tornar-se possível são realizadas entrevistas individuais com o candidato a extensão.

Ao sermos questionados do por que do interesse em fazer extensão clínica, percebemos que não se trata de algo tão simples assim. Esse processo envolve muitas questões, que aos nossos olhos, até então, pareciam não ter tanta importância assim, mas, logo vimos que não se trata de algo irrelevante.

Ao nos propormos a fazer extensão, temos que ter a certeza de que nosso narcisismo não está em evidência, ou seja, pensarmos que somos insubstituíveis e de que não podemos “abandonar” nossos pacientes, que sem a nossa presença não terão um trabalho eficaz. O real motivo desta opção, deve apenas objetivar o aperfeiçoamento na prática clínica. É pelo que ainda não se sabe, e por isso torna-se uma questão de aprimorar o conhecimento.

Assim a experiência da extensão nos permite uma troca de posição, pois o extensionista, mais do que o estagiário, encontra-se num lugar de quem precisa se responsabilizar ainda mais com seu desejo e formação.

Segundo Ubirajara Cardoso de Cardoso, 2008, p. 136 - 137: “Quando de sua chegada na clínica – escola, o desejo do estudante não é ainda prevenido, uma vez que até então sua lida foi principalmente com a teoria ensinada sob um aspecto universitário... ocupar a posição de terapeuta nessas circunstâncias é um desejo puro da prática clínica...”

Enquanto estagiários, aprendemos muitas coisas, mas a cada atendimento, a cada supervisão ou até mesmo nas reuniões realizadas, sempre há algo novo a ser aprendido, estudado, pois o conhecimento é algo que não tem limites, e a Clínica é um local de experiência terapêutica, através da qual se torna possível o aprendizado da formação profissional e do fazer clínico do psicólogo. Nesse sentido, mesmo que os atendimentos se configurem de forma individual terapeuta-paciente, há sempre o suporte de um professor/ supervisor, que acompanha o trabalho, objetivando uma melhor realização do mesmo.

“A extensão clínica trata-se de uma modalidade de ensino extracurricular que se constitui em espaço de experiência do fazer clínico no âmbito institucional, não só para os que recém concluíram o estágio em psicologia clínica II, como também para profissionais e acadêmicos de outras instituições.(ANUÁRIO N° 4, 2007, p. 21)”

E é em busca deste conhecimento que se deve ter o real objetivo da extensão clínica.

Sabe-se da importância do estágio clínico somente a partir de sua prática. Antes de se chegar à experiência da clínica, não temos conhecimento e nem idéia do que isso representa em nossa formação





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

acadêmica. Sendo que é na clínica que colocamos em prática todo o conhecimento adquirido durante os anos de formação, e percebemos o quanto ainda é necessário aprendermos, pois é neste momento que nos deparamos com o real de nossa profissão, ou seja, deixamos de ser alunos e nos deparamos com o papel de profissionais, o papel do Psicólogo. As ações desenvolvidas na clínica escola como o atendimento psicológico, supervisão, apresentação de caso clínico, reunião geral, reunião dos estagiários, jornadas, seminários e as diversas comissões pertinentes a clínica como estudos, patrimônio, publicação e eventos, além de efetivar o fazer clínico, contribuem nessa busca de conhecimento e nos faz perceber a importância de termos um bom embasamento teórico. Porém, além de vermos o quanto o embasamento teórico é importante, temos a oportunidade de aprendermos e aprimorarmos a escuta clínica, e a questão da ética profissional, ambas fundamentais para desenvolvermos um bom trabalho na clínica e também na nossa vida profissional.

A escuta clínica é uma ferramenta muito importante na formação do profissional psicólogo, e esta somente é possível a partir da experiência oferecida pela clínica escola. Por isso a necessidade de passarmos pelo estágio clínico, para que possamos aprimorar essa ferramenta fundamental para a nossa formação.

Para isso que a extensão tem como prática principal o atendimento de pacientes e a supervisão clínica desses casos. Além desses atendimentos a apresentação de caso também contribui no sentido de aprimorar a escuta, pois a partir do que é apresentado é que se dão as discussões clínicas.

Devemos considerar que a apresentação de caso é caracterizado como uma construção ficcional, pois já é algo que resulta de uma escuta, ou seja, daquilo que alguém, o apresentador, escuta de uma fala. Sobre o que é apresentado é que são realizadas as discussões teóricas com embasamento nos conceitos da psicanálise que dá suporte ao lançamento de hipóteses diagnósticas.

Ainda, segundo Ubirajara Cardoso de Cardoso, 2008, p. 138: “ A formação da clínica-escola é assim a fundação de um espaço que reconhece a validade do discurso como revelador dos agentes e dos sujeitos que o compõe”.

Conclusões:

No entanto, é a partir dessa experiência da prática clínica, que muitos estagiários sentem a necessidade de realizar a extensão clínica, ou seja, ter a chance de exercitar a escuta para poder levar esta para além dos limites impostos pelas salas de atendimento. A escuta clínica vai muito além da clínica, ela é suporte e serve de apoio ao trabalho do psicólogo onde quer que este esteja, em todas as áreas de atuação. Não é porque se trata de um estágio clínico que a experiência adquirida será somente clínica, muito pelo contrário, a experiência é vasta, muito ampla e serve tanto no atendimento individual quanto no trabalho com grupos, nas áreas social, educacional, organizacional ou na saúde, sempre tendo presente a verdade do sujeito.

Outro fator que é importante também ser citado, o quanto é fundamental a existência da clínica escola, esta que nos proporciona em seu espaço o lugar ideal para o exercício da escuta clínica tendo como base, o referencial teórico psicanalítico e seu conceito fundamental, que é a transferência, que é o que possibilita e aprimoramento do trabalho psicológico.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Portanto, a extensão clínica nos proporciona exercitar o saber, onde podemos articular teorias através do objeto de estudo e intervenções, levando em consideração os princípios éticos, baseados nos valores universais do respeito à dignidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARDOSO, U. C. org. Anuário Clínica de Psicologia da Unijuí. Ed Unijuí, no 04, 2007, p. 79.

CARDOSO, U. C. O ensino da Psicanálise e a Clínica Escola de Psicologia: A Relação da Psicanálise com a Esfera Pública. Dissertação, Ijuí, 2008.

VICENTINI, A. J; ROSO, A. R; CAERAN, J. ; BIANCHINI, M. P. A experiência de estágio em psicologia clínica. http://portal.ufsm.br/jai2010/anais/trabalhos/trabalho_1041297526.htm: acesso às 19:03 do dia 05/08/2012.